

PALAVRA DE LA CPAL

Fevereiro 2021

Princípios da espiritualidade inaciana que podem ajudar na reconstrução da Covid

Por Christina Kheng

Tomado de <https://jcapsj.org/blog/2021/01/26>

O novo ano é uma oportunidade para colocar o coração e a mente em ‘modo de reconstrução’, mesmo que a pandemia não tenha diminuído. Olhando com os olhos da fé para o ano que passou, pode-se dizer que este momento de pandemia foi um momento de graça para a família inaciana: para viver mais plenamente a nossa espiritualidade, e até descobrir novos horizontes surpreendentes pelas suas possibilidades. Quais são algumas das lições que até agora podemos aprender com nossas experiências de resposta à pandemia?

Em primeiro lugar, a realidade da vulnerabilidade dos seres humanos passou ao primeiro plano em muitas de nossas reflexões. O que é notável é que não se vê a vulnerabilidade principalmente como algo negativo, mas como uma graça preciosa. Para reformular uma frase de um popular filme de família: “Nossas feridas são as brechas que deixam entrar a luz”. Na verdade, a vulnerabilidade reacende a nossa necessidade de Deus e dos outros e neutraliza as atitudes pelagianas, insulares e muitas vezes autossuficientes em nosso meio tecnocrático. Não é de estranhar que a vulnerabilidade dos seres humanos e a misericórdia de Deus sejam os pontos de partida dos Exercícios Espirituais na Primeira Semana. Por isso, muitas de nossas reuniões não começaram com uma discussão de soluções para a Igreja e a sociedade, mas com um intercâmbio honesto sobre como cada um de nós foi pessoalmente afetado pela pandemia. Por meio dessa troca, tornamo-nos mais conscientes de nós mesmos e da presença de Deus em nossa própria vida, e também nos damos conta de que não estamos sós. Estas experiências preciosas - se estivermos abertos a realizá-las - recordam-nos que não devemos perder nossa apreciação da vulnerabilidade, mesmo depois que a pandemia e seu impacto socioeconômico tiverem sido melhor controlados.

Outra ideia importante que temos adquirido neste tempo é o apelo à missão através do discernimento comunitário: uma forma que não é simplesmente uma reação impulsiva às crises, mas que começa com um olhar contemplativo do mundo e continua com passos pequenos, mas concretos, numa resposta sensata. Aprendemos a

‘permanecer com as perguntas’ e a sentir-nos cómodos com a incerteza. Ao mesmo tempo, vimos a necessidade de dar respostas concretas, embora aparentemente modestas e provisórias; especialmente através da colaboração. Nos Exercícios Espirituais, a Segunda Semana oferece uma meditação sobre a Trindade olhando o mundo, movendo-se por suas necessidades e atuando concretamente na Encarnação. Da mesma forma, podemos seguir este apelo à missão na reconstrução de Covid, evitando os extremos: seja o do heroísmo impulsivo, seja o da inatividade indefesa ou da preocupação excessiva com o ‘cuidado’ interior, de nós mesmos, ou da Igreja. Além disso, ‘um olhar demorado e amoroso para a realidade’ ajuda a garantir que nossas respostas sejam adaptadas às pessoas, lugares e tempos. Ela nos ajuda a ver nossa própria necessidade de conversão e sua conexão com os problemas atuais da Igreja e da sociedade.

Junto com estes conhecimentos, também temos nos dado conta, em terceiro lugar, da necessidade de ter um olhar especial (um par de óculos adequado) para ver o mundo. Ler os sinais dos tempos não significa simplesmente tomar nota do que está sendo informado nas mídias sociais e nos meios de comunicação, especialmente quando há tantas notícias falsas e reportagens tendenciosas com ênfase desproporcional aos aspectos políticos e econômicos da pandemia. Um olhar relevante e crítico deriva de e alimenta os nossos valores fundamentais e carisma. Na Segunda Semana da EE somos convidados a contemplar a vida de Cristo procurando ver como Cristo vê. Assim, adquirimos uma visão mais clara de nossa vocação particular e podemos discernir nossas prioridades e contribuir com nossos dons, e ajudar outros a fazerem o mesmo. Por isso temos nos perguntado como a pandemia tem afetado a espiritualidade, os pobres, os jovens e o meio ambiente em particular.

Uma experiência especialmente valiosa durante a pandemia foi, portanto a de ‘conversatórios espirituais’, tanto física como virtualmente. Os princípios básicos do conversatório espiritual ajudam-nos a acolher e valorizar a voz de cada pessoa, independentemente de sua condição ou antecedentes, e a garantir a diversidade de perspectivas à medida que discernimos a presença de Deus em todas as coisas. Por meio da escuta atenta e da palavra intencional, envolvendo cabeça e coração, corpo e alma, podemos ter, gradativamente, uma compreensão mais profunda e sentir o movimento dos espíritos, mesmo nas plataformas online. Estas experiências de diálogo iniciano têm grande potencial para serem compartilhadas com outras pessoas, especialmente em meio à polarização, à superficialidade e à unilateralidade que assolam o mundo da comunicação em tempos de Covid.

Mas igualmente importante é o compromisso com o bem comum. O Princípio e Fundamento dos Exercícios Espirituais lembra-nos que devemos buscar a vontade de

Deus e o bem universal, e compreender que nossas agendas pessoais, institucionais e nacionais ganham sentido no grande marco do plano de Deus. Desta forma, podemos conversar com outras pessoas com o desejo de ouvir e aprender, em vez de simplesmente promover nossos próprios pontos de vista. O compromisso com o bem maior exige até que aceitemos os ‘custos inevitáveis’ que se destacam na Terceira Semana dos Exercícios Espirituais; desafios que são contrastes poderosos para a busca desenfreada de interesses pessoais, institucionais e nacionais que se acerbam em tempos de crise, como nesta pandemia.

Por fim, a esperança como experiência mobilizadora adquire uma relevância especial neste momento. Apesar da enfermidade generalizada, da perda de meios de subsistência, das injustiças e do agravamento da crise climática, da dor das pessoas próximas, etc., a espiritualidade inaciana nos lembra que não devemos perder a esperança porque o amor de Deus sairá vitorioso, como é destacado na Quarta Semana de Exercícios Espirituais. Esta realidade nos levou a descobrir luzes no meio das sombras da situação atual, e a perceber como Deus já está trazendo nova vida na pandemia: nos atos espontâneos de solidariedade das pessoas comuns, das energias criativas dos jovens, da devoção de muitos servidores públicos, da dedicação de cientistas e das novas iniciativas habilitadas pela tecnologia, entre muitos outros sinais de esperança. Se olharmos para trás, podemos descobrir que nossa experiência coletiva de pandemia, em meio à crise, revelou o que há de melhor em nossa espiritualidade. E essa força interior nos manteve esperançosos em meio à tempestade, talvez mais do que pensamos. A primeira Preferência Apostólica Universal da Companhia de Jesus nos convida a mostrar o caminho para Deus por meio de nossa vida no Espírito. Tendo sido ajudados e apoiados pelo Espírito, vamos nos esforçar para compartilhar e ajudar os outros, enquanto colaboramos para construir um mundo mais justo.

Christina Kheng ensina liderança pastoral no Instituto Pastoral do Leste Asiático e é consultora de planejamento na Conferência Jesuíta da Ásia-Pacífico. Sua pesquisa se concentra em metodologias teológicas no diálogo Igreja-sociedade. Ela pode ser contatada em chriskheng@gmail.com